

Anunciar o Evangelho da família é a nossa missão

Principais desafios pastorais da Pastoral da Família à luz da «Amoris Laetitia» Texto programático da atividade do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar

Porque acreditamos que o projeto de vida familiar proposto pelo Evangelho é fonte de felicidade e de alegria para todos os elementos da comunidade familiar e para a sociedade em geral, constitui-se o anúncio cristão sobre a família como uma verdadeira «boa notícia» (AL 1). E, de facto, apesar dos sinais que parecem pôr em causa a vida familiar, o desejo de constituir família, de amar e ser amado no seio da família permanece vivo, especialmente «entre os jovens» (AL 1). Porque chamados à existência pelo amor, o chamamento ao amor é a vocação primordial de todo o ser humano. Tem por isso a Pastoral Familiar como objetivo primeiro procurar que os matrimónios e as famílias sejam autênticas comunidades de vida e de amor e fonte de realização pessoal para todos. Assim, iniciar as crianças, os adolescentes e jovens na arte de amar e ajudar as famílias a perseverar no amor é a finalidade primeira da Pastoral Familiar. Propor o amor e ajudar a perseverar no amor é a nossa missão. Esta atenção pastoral, para além de ajudar a constituir famílias felizes, também conseguirá que a rutura do vínculo matrimonial diminua. Deste modo, a atenção às situações de fragilidade não coloca em causa a convicção de que o projeto de vida familiar, marcado pela fidelidade e indissolubilidade conjugais, continua válido e é um caminho de vida e de felicidade que é preciso testemunhar e anunciar.

Com base nestes pressupostos, a Pastoral Familiar da Diocese do Porto, atenta à renovação pastoral proposta pela *Amoris Laetitia*, principalmente os capítulos VI e VIII, e às circunstâncias concretas em que vivem as famílias desta comunidade diocesana, assume três grandes desafios: do **anúncio**, da **consolidação** e da **compaixão e integração**.

1. O desafio do anúncio

O desafio do anúncio diz respeito à fase de preparação remota, próxima e imediata do Matrimónio. Na **preparação remota**, particular destaque têm os pais através da vivência de um amor genuíno e abnegado. Mas toda a comunidade cristã deve estar empenhada no anúncio da beleza e da «riqueza do matrimónio» (AL 25). E se a fé é condição que possibilita a realização plena do sacramento nupcial, a preparação para o Matrimónio deve assumir-se como caminho de iniciação cristã, onde é sublinhado o nexa do «Matrimónio com o Batismo e os outros sacramentos» (AL 206), contribuindo assim para um adequado **discernimento vocacional**. Este acompanhamento, rico de «proximidade e testemunho» (AL 208), pode ser concretizado através da constituição de grupos de jovens, de **grupos de namorados e noivos**, de **palestras** e de **momentos de diálogo pessoal**, e da **dinamização da pastoral popular**, como por exemplo o dia dos namorados (Cf. AL 208). O SDPF, em conjunto com o SDPV, apresenta também as “**Conversas de Namorados**” como metodologia de reflexão sobre namoro e Matrimónio dirigida especificamente a grupos de jovens e de catequese a partir dos 16 anos. Propõe-se ainda um envolvimento de casais na catequese de todas as faixas etárias, quer em **reuniões com os pais** quer em **encontros testemunhais com os jovens**, em especial na sua preparação para a Confirmação.

Na **preparação próxima**, uma espécie de «iniciação» ao sacramento do Matrimónio, fornecem-se aos noivos os elementos necessários para poderem receber o sacramento nas melhores disposições e iniciar com uma certa solidez a vida familiar. Juntamente com um renovado anúncio do fundamental cristão, fornecem-se alguns conteúdos que, comunicados de forma atraente e cordial, ajudam os futuros esposos a «comprometer-se num percurso de vida toda» (AL 207). Os programas específicos de preparação próxima para o matrimónio, que devem

ser «verdadeiras experiências de participação na vida eclesial» (AL 206), aprofundem os vários aspetos da vida familiar, promovam a «centralidade do amor e da simplicidade na festa do matrimónio» (AL 212), iniciem os noivos na oração em comum (AL 214). O Secretariado propõe-se **incentivar a participação** nos encontros CPM e outros modelos de preparação já em aplicação em algumas vigararias ou próprios de alguns movimentos da área da Família.

A **preparação imediata** visa ajudar os noivos a «compreender e viver o significado de cada gesto do rito matrimonial» (AL 213), principalmente o «ato de consentimento» (AL 214). O SDPF propõe-se trabalhar com o SDL na **elaboração dum pequeno guião** (digital) que permita não só este trabalho nas paróquias mas também que os noivos o possam rever e aprofundar em conjunto.

2. O desafio da consolidação

Mais importante do que «uma pastoral dos fracassos é o esforço pastoral para consolidar os matrimónios e assim prevenir as ruturas» (AL 307). Se entendermos o Matrimónio não como algo acabado (AL 218), mas como uma missão sempre nova a cumprir, onde «cada um dos cônjuges é um instrumento de Deus para fazer crescer o outro» (AL 221), torna-se necessário proporcionar aos casais um acompanhamento que lhes permita crescer no amor e superar as dificuldades. Nesta pastoral, tem grande importância a presença de **casais com experiência**. É fundamental o papel dos **pequenos grupos de casais**, a constituir numa lógica de vizinhança, pois são um apoio fundamental para os esposos nos momentos mais difíceis, onde podem descobrir que os outros casais também passam por dificuldades e que foram capazes de as superar. Por outro lado, estes grupos eclesiais são um espaço único para a **formação** cristã dos casais. Especial atenção deve merecer o **acompanhamento dos casais novos**, através de grupos específicos, formados na sequência dos encontros de preparação para o matrimónio e de encontros alargados a nível vicarial.

Para os casais que passam por dificuldades e momentos de crise, revela-se urgente um ministério da reconciliação. Para além disso, muitos podem sofrer «injustamente a separação, o divórcio ou o abandono, ou então foram obrigados, pelos maus-tratos do cônjuge, a romper a convivência. Não é fácil o perdão pela injustiça sofrida, mas constitui um caminho que a graça torna possível» (AL 241). Para responder a estas situações serão instituídas na diocese do Porto **equipas, constituídas por casais, médicos, psicólogos, juristas, mediadores de conflitos e sacerdotes**, para promover uma pastoral da reconciliação e da mediação. Pretende-se que estas equipas estejam espalhadas por toda a diocese, havendo pelo menos uma em cada região pastoral. A sua missão será de acolher os casais em crise, ou apenas o cônjuge que o solicitar, e de procurar caminhos para a solução ou a atenuação dos problemas apresentados, através do diálogo com casais experientes e de sólida formação, sacerdotes e, sempre que necessário, com os profissionais mais habilitados para os problemas identificados. A apoiar e para facilitar o acesso a estas equipas, serão disponibilizados contactos telefónicos para uma primeira interação com pessoas habilitadas a uma análise preliminar da situação e seu encaminhamento para a ajuda que se revelar mais necessária.

Será também missão destas equipas garantir, de todos os modos possíveis, um acesso mais fácil dos fiéis à justiça. Por isso, estas mesmas equipas proporcionarão um acolhimento às pessoas separadas tendo em vista a investigação preliminar do processo matrimonial (AL 244), para o que receberão formação adequada.

Refere-se neste domínio, como no da preparação para o Matrimónio, o **imprescindível papel dos movimentos da área da Família**, com os seus carismas e metodologias específicos. O SDPF continuará o caminho já encetado de envolvimento de todos, em sintonia com as propostas diocesanas, para maior riqueza e eficácia da pastoral do anúncio e consolidação.

3. O desafio da compaixão e da integração

Acolhe-se a proposta da *Amoris Laetitia* de abordar com delicadeza e amor aqueles que participam na vida da Igreja de maneira incompleta. São diferentes as situações e os motivos interiores daqueles que não vivem plenamente segundo o ideal cristão para o matrimônio. Algumas formas de união contradizem radical e formalmente este ideal, enquanto outras o realizam pelo menos de forma parcial e análoga (AL 292). Aos primeiros, que podem participar na vida da comunidade em tarefas sociais e reuniões de oração (cf AL 297), torna-se necessário um novo anúncio do Evangelho e o convite à conversão. Com os segundos, tendo presente que, muitas vezes, a escolha do matrimônio civil ou, em diversos casos, da simples convivência não é motivada por preconceitos ou relutância face à união sacramental mas por situações culturais ou contingentes, convém estabelecer um diálogo pastoral com eles a fim de evidenciar os elementos da sua vida possam levar a uma maior abertura ao Evangelho do matrimônio na sua plenitude. Trata-se de **acolhê-los e acompanhá-los com paciência e delicadeza**, assumindo **a lei da gradualidade na pastoral**. As equipas paroquiais da Pastoral Familiar são desafiadas a dedicar o melhor da sua atenção e capacidades a este diálogo pastoral, em sintonia com o respetivo pároco.

Relativamente à situação dos recasados, a lógica do acompanhamento pastoral é da integração, como o têm referido os últimos Papas. O Papa João Paulo II exortava os pastores e a «inteira comunidade dos fiéis a ajudar os divorciados, promovendo com caridade solícita que eles não se considerem separados da Igreja, podendo, e melhor devendo, enquanto batizados, participar na sua vida. Sejam exortados a ouvir a Palavra de Deus, a frequentar o Sacrifício da Missa, a perseverar na oração, a incrementar as obras de caridade e as iniciativas da comunidade em favor da justiça, a educar os filhos na fé cristã, a cultivar o espírito e as obras de penitência para assim implorarem, dia a dia, a graça de Deus. Reze por eles a Igreja, encoraje-os, mostre-se mãe misericordiosa e sustente-os na fé e na esperança» (FC 84). Bento VI, na *Sacramentum Caritatis*, reafirmava que os «divorciados recasados, não obstante a sua situação, continuam a pertencer à Igreja, que os acompanha com especial solícitude na esperança de que cultivem, quanto possível, um estilo cristão de vida, através da participação na Santa Missa ainda que sem receber a comunhão, da escuta da palavra de Deus, da adoração eucarística, da oração, da cooperação na vida comunitária, do diálogo franco com um sacerdote ou um mestre de vida espiritual, da dedicação ao serviço da caridade, das obras de penitência, do empenho na educação dos filhos» (SC 29). Continuando nesta linha e aprofundando-a, o Papa Francisco defende que os batizados que se divorciaram e voltaram a casar civilmente «**devem ser mais integrados na comunidade cristã** sob as diferentes formas possíveis, evitando toda a ocasião de escândalo. A lógica da integração é a chave do seu acompanhamento pastoral, para saberem que não só pertencem ao Corpo de Cristo que é a Igreja, mas podem também ter disso mesmo uma experiência feliz e fecunda. São batizados, são irmãos e irmãs, o Espírito Santo derrama neles dons e carismas para o bem de todos. A sua participação pode exprimir-se **em diferentes serviços eclesiais**, sendo necessário, por isso, **discernir quais das diferentes formas de exclusão atualmente praticadas em âmbito litúrgico, pastoral, educativo e institucional possam ser superadas**. Não só não devem sentir-se excomungados, mas podem viver e maturar como membros vivos da Igreja, sentindo-a como uma mãe que sempre os acolhe, cuida afetuosamente deles e encoraja-os no caminho da vida e do Evangelho. Esta integração é necessária também para o cuidado e a educação cristã dos seus filhos, que devem ser considerados o elemento mais importante» (Al 299). Como nos parece

que há maior integração proposta pelo Papa Francisco, alargando-a ao âmbito litúrgico e educacional e não só ao âmbito da caridade, propõe-se um discernimento para uma possível maior integração desses cristãos. Nesta pastoral, tem grande importância a presença de **casais com experiência**. Neste setor é também fundamental o papel dos **pequenos grupos de casais**, que sejam um apoio fundamental para esses esposos enfrentarem a sua situação e inserirem-se na comunidade cristã. Convirá sempre considerar a possibilidade de inserção destes cristãos recasados em grupos e movimentos juntamente com os outros casais que permanecem fiéis ao primeiro casamento. Tal como no parágrafo anterior, este é um campo de ação privilegiado para as equipas paroquiais da PF.

Este caminho de integração pode, em alguns casos, possibilitar o acesso aos sacramentos, após um percurso de discernimento. Os divorciados que vivem numa nova união encontram-se em situações muito diferentes, que não devem ser catalogadas ou encerradas em afirmações demasiado rígidas, sem deixar espaço para um adequado discernimento pessoal e pastoral. Já desde a *Familiaris Consortio* de João Paulo II que a Igreja, sem abdicar da doutrina da indissolubilidade do matrimónio, quando é impossível desfazer a nova relação, principalmente por causa dos filhos, abre uma oportunidade de acesso aos sacramentos: viverem como amigos, como irmão e irmã (FC 84 e SC 29). O Papa Francisco, sem abandonar esta proposta, tendo em conta o percurso pessoal e situação concreta de muitos esposos, propõe uma outra janela de acesso aos sacramentos. Pode haver casos em que a pessoa, após um processo de conversão e discernimento, sem ter que deixar de coabitar maritalmente com o outro, possa aceder aos sacramentos. Porque sabemos que essa é a sua intenção, daremos total apoio ao nosso Bispo para, em conjunto com as estruturas de participação diocesanas, iniciar um sólido processo de reflexão sobre as orientações, as metodologias e os passos desse processo de discernimento.

4. Estrutura

O SDPF continuará a fomentar a presença local da PF através dos seus casais de ligação com todas as vigararias e dinamizando a criação de equipas paroquiais e interparoquiais e a sua articulação em equipas vicariais. No seu papel de dinamizador da PF diocesana, promoverá a unidade na diversidade, sintonizando todos com os projetos pastorais diocesanos e ajudando a que, em cada realidade, as equipas respondam adequadamente aos desafios mais prementes.